

Paciente está no Recife à espera de transplante

RECIFE — Depois de presenciar a morte de cinco pessoas após terem se submetido a sessões de hemodiálise no Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR), José Alves de Aquino decidiu, por conta própria, no dia 11, ir ao Recife em busca de um outro destino. Cobrador de ônibus, 26 anos, casado, dois filhos, ele fazia hemodiálise havia sete anos no IDR. Tinha uma vida quase normal até o carnaval, quando passou a sentir os mesmos sintomas dos pacientes da clínica que contraíram hepatite tóxica por meio de água contaminada durante a hemodiálise.

Vomitando sangue, com disenteria, a pressão altíssima, sem enxergar direito, ainda assim não conseguiu que a prefeitura cedesse uma ambulância para levá-lo ao Recife. Foi à rodoviária sem um tostão no bolso, onde conseguiu que uma mulher desconhecida, penalizada com a sua situação, pagasse sua passagem. No Recife, passou quatro dias, sem fazer hemodiálise e bateu na porta de quatro hospitais que o rejeitaram. Com a ajuda de um conhecido, acabou sendo aceito no Hospital Geral de Urgência (HGU), onde se encontra desde o dia 15.

"Agora estou bem melhor", afirma. Aquino não vomita mais, está recu-

perando a visão e alimenta-se bem. "Se eu tivesse ficado em Caruaru, não saberia o que é vida." Mesmo assim, garante, "não chega a 30% do que era antes da intoxicação".

Aquino começou a apresentar cegueira, vômitos e dores por volta do dia 3. Disse ter procurado assistência no IDR, mas ninguém lhe dava atenção. Na semana passada, voltou a Caruaru para buscar a mulher Josilda. Retornou ao hospital do Recife no mesmo dia.

Ele afirma estar apavorado e impaciente, à espera da descoberta

do agente que provocou a contaminação da água. E tem esperança de superar a hepatite. "Se eu sair dessa, os médicos dizem que posso fazer um transplante." Na sua opinião, o transplante é a única esperança de

cura. Ele passou a sofrer de insuficiência renal depois de se contaminar com uma doença venérea. Recusou-se a fazer tratamento e automedicou-se com uma superdose de antibióticos a conselho do funcionário de uma farmácia. O rim não suportou. José Aquino não aceita ser transferido do HGU para o Hospital Barão de Lucena, onde se encontram internados 43 pacientes do IDR.

QUATRO
HOSPITAIS SE
RECUSARAM A
INTERNÁ-LO